

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Hans Sitt — Notas vagas — Leonor Lary — Orchestra Philharmonica de Berlim — Concertos — Noticiario — Bibliographia.

HANS SITT

O antigo collega de Victor Hussla e Cesar Thomson na orchestra do barão Van Derwies, Hans Sitt, é hoje um dos mais estimados violinistas e dos mais considerados professores que a Alemanha possui.

Nasceu em Praga a 21 de setembro de 1850, sendo seu pae o notavel violeiro Anton Sitt. No conservatorio da mesma cidade estudou violino, piano, órgão, harmonia e contraponto com os professores Wilhelm Bennewitz, Mildner, Joseph Krejei e Johann Friedrich Kittl, o notavel compositor bohemio, director do conservatorio de Praga.

Aos dezeseis annos era já um artista de certo valor, occupando o logar de primeiro violino na orchestra do theatro lyrico de Breslau; em 1869 subiu ao cargo de director da mesma orchestra e de 1870 a 1873 desempenhou as mesmas funcções no theatro de Praga. Depois acceitou o logar de chefe da orchestra que o barão de Derwies contratou para seu serviço particular. O barão, capitalista riquissimo, habitava de verão em Lugano e de inverno em Nice, onde possuia magnificos palacios; o seu maior goso era a musica, e com ella dispendia grossas sommas, sustentando uma boa orchestra e uma

pleiade de excellentes cantores. Foi n'essa orchestra que Hussla, Thomson e Sitt se relacionaram tornando-se intimos amigos. O malgrado Victor Hussla conservou sempre viva memoria da amizade que o ligou aos seus dois collegas, e muitas vezes fallava n'elles exaltando o seu merito.

Quando se dissolveu a orchestra do barão de Derwies, Hans Sitt organisou, em 1882, uns concertos populares no Palacio de Crystal

em Leipzig, concertos que tiveram um bello exito. Depois fez parte, como violeta, do celebre quartetto Brodsky, e por ultimo succedeu a Herzogenberg na direcção da *Bachvereins* (Sociedade de Bach).

Actualmente é o primeiro professor de violino e violeta no conservatorio de Leipzig, e director da orchestra de alumnos do mesmo conservatorio. Tem publicado numerosas composições: *lieder*, peças para piano, dois concertos para violino, colleções de estudo para o mesmo instrumento, etc.

Recommendado por Victor Hussla, acha-se estudando com elle o

discipulo da nossa Academia, Joaquim Ferreira da Silva; alumno docil, estudioso e entusiasta pela arte que estuda, faz os mais amplos elogios ao seu actual mestre enaltecendo-lhe a dedicacão no ensino, e o seu grande merito de violinista.

Mestre e discipulo mostram-se mutuamente satisfeitos, o que nos faz nutrir a esperanza de em curto praso podermos apreciar no progresso de um o valor de ambos.

ERNESTO VIEIRA.





NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XXVI

De Lisboa.

Escrevo-lhe n'um bello e crystallino dia, cheio de tepidez no ar, cheio de scintillações no espaço; da propria terra parece vir um luminoso e fecundante aroma de alacridade e de frescura, e por um instante o vento, o vento desabrido e aspero, caiu de todo, convertendo-se n'uma brisa ciciante e doce..

Tudo me convida pois a desenferrujar os musculos e a desempedernir o espirito indo por essas ruas, por esses campos fóra, espaiar os olhos e arejar a alma; mas ha um mez que não lhe dou noticias d'este cantinho querido, querido apesar de tudo, e então aqui me tem, a chalrear um pouco, a respeito d'este maio florido e formoso que alvoreceu para nós decididamente festivo e claro.

Começou com a festa, do trabalho chamada, que aliás consiste n'uma sem duvida bem ganha mandriassinha socialisto-recreativa, em que sob o symbolo symetrico dos *tres oito* o quarto estado que chega, annualmente balanceia agora as suas forças e formula as suas aspirações, e se algumas dellas parecem dissonantes, como presente modo de ser social, nem por isso deixarão de vir a ser um dia fundamentalmente convergentes e harmonicas.

A minha amiga bem sabe que a cognominada musica do futuro, cultivada com especial relevo essa alludida dissonancia, da qual extrahe ás vezes tão imprevistos e tão collossaes effeitos, pelo que não se assustará de certo com o que na referida festa do trabalho porventura note de inquietante e grave.

*

Mas, continuando, ahi temos nós a seguir, e muito bem cabido por signal, o acontecimento unico dos concertos da orchestra de Berlim, da qual lhe direi apenas que por duas noites me poz a mim e aos bemaventurados que como eu a ouviram, n'um estado visinho da encantação e do sonho, pois mal nos capacitavamos todos de estarmos em Lisboa accordados e vivos...

Ah! querida amiga como se me affigura bem descolorido e pallido todo o meu vocabulario por muito que eu tentasse enriquecel-o com o polychromia vistosa e vasta de um estylo grande-gala!

Que prodigios ineditos de sonoridade, que opulencia indescriptivel de timbres, que *desesperadora* precisão de sons, que mal-leavel e flexuosa ondulação de linhas em toda aquella massa erudita e musica!

Que assombro de unidade n'aquella variedade! Que imprevistos effeitos, e que enunciados novos!

Em summa, como todos esses elementos multiplos se nos depararam a um tempo prodigiosamente complicados e simples!

Não me recordo ter-me dito se já ouviu essa Philharmonica, que alguns, coitados, chegaram a suppôr apenas levemente superior á bem conhecida Incrível almadense, mas quero crer que não a ouviu, senão ter-me-hia falado d'ella, pois que em meu humilde entender, a orchestra de Berlim pertence ao numero d'aquellas maravilhas raras das quaes uma vez conhecidas para todo o sempre lembram e nunca mais permitem que não falleemos n'ellas..

Então para nós, parias da civilisação artistica, para nós, ella ficará constituindo uma especie de marco milliario servindo para claramente delimitar duas phases distinctas da nossa vida de espirito: — antes da orchestra, depois da orchestra.

Parece que houve por ahi idiotas ou maus, ou, conjugando, idiotas-maus, que tudo fizeram para *patrioticamente* furarem a generosa e benemerita iniciativa de Lambertini, mas se tal se confirmar, talvez não baste o salutar verso do divino Dante:

«non raggionam di lor ma guarda e passa

e seja mister *olhar*, raciocinar, e não passar — sem por nossa vez *furar* tambem, que é para acabar de vez com taes furunculos.

V. Ex.^a porém é que não tem a minima culpa d'estas miserias todas, e por isso não a forcerei a demorar a vista em tão escuras e tão repugnantes coisas...

*

Antes proseguir falando d'arte e pois que deliciámos os ouvidos, fazer por deliciar os olhos. É o que tento, invocando para aqui a recordação saudavel da exposiçãõ Prat, onde certas télas cheias da poesia do campo e da simplicidade da natureza, fixavam com felicidade encantadores recantos da nossa paisagem, que tantos diligenciavam exteriorisar e tão poucos mostram saber *sentir*.

Esse caminho do Almiar, o cair da tarde, n'um arrosal, o carro das vaccas, e outras pequeninas *manchas* que aqui e ali sorriam, deram me do pintor a impressãõ de ser um doce visionador dos mysteriosos estados

d'alma d'essa grande amorosa que se chama a Terra . . .

Elle não lhe dirá sempre a palavra justa, e nem mesmo saberá talvez surprehender-lhe rapido os seus segredos e os seus aspectos, mas pela maneira por que a *escuta* e pelos olhos com que a contempla, affigura-se-me que pertence á invejavel familia dos verdadeiros amantes, os quaes acabam sempre por triumphar, sendo só questão de paciencia — e de hora . . .

*

E para concluir minha senhora ainda com uma nota enternecedora e fresca, permittame-lhe aponte uma outra exposição duplamente sympathica pelos intuitos a que obedeceu e pelos resultados a que chegou — a exposição de trabalhos femininos de pintura applicada a delicados e variados objectos de mobiliario e de decoração, realisada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Luiza de Sousa.

Já no extinto *Amphion* eu consagrara uma chronica á suggestionante e civilisadora iniciativa d'esta tão desprerenciosa como distincta professora, e sob pena de lamentavelmente me repetir, não poderei dizer agora, o que escrevi então; mas o que posso — e isso gostosamente o faço — é saudar enlevado e agradecido, a tenacidade bem-dita d'esta luctadora da arte que, vendo por felicidade augmentar o numero das discipulas e exhibindo no presente certamen specimens do trabalho d'ellas que simultaneamente honram as executantes e enaltecem quem as dirige, com eloquencia nos vem mostrando o que será susceptivel de conseguir se com esta nossa privilegiada raça no dia em que meia duzia de espiritos de eleição como a Sr.^a D. Luiza de Souza, queiram prestar ao sexo a que ella pertence o inestimavel serviço de educar-lhe as faculdades estheticas e cultivar-lhe os dons da sensibilidade.

Modestamente lembrei ha muitos annos aos antigos membros do grupo do Leão esta crusada gloriosa; de novo a lembro agora a quantos viram o que obteve a Sr.^a D. Luiza de Souza, que de certo levará as expositoras de hoje, passado o periodo natural e necessario da imitação e da copia, aos immediatos e mais brilhantes limbos da criação propria, e da originalidade espontanea, que sendo os melhores elementos da formação do gosto, marcam uma individualidade e definem um temperamento . . .

E depois professoras e discipulas por seu turno influirão com mais largueza na educação geral e até na belleza moral . . .

AFFONSO VARGAS.

GALERIA DOS NOSSOS

D. Leonor Lazary



Por dever de justiça e por satisfação do compromisso creado para com os leitores d'este jornal, tem de passar n'esta galeria de dos aquelles que na arte da musica se mostrem valiosos ou dignos de ser alentados com algumas palavras animadoras.

Se esta distincção houvesse de attingir todas as professoras de

piano que enxameiam por terras lusitanas, perigosa missão seria a minha e mesmo deprimente para aquellas que disponham de verdadeiro merecimento e trabalhem amorosamente pela sua Arte.

D. Leonor Lazary merece bem o seu lugar aqui. Leccionando ha mais de dez annos no Conservatorio e particularmente ha muito mais tempo, é das poucas que teem sabido manter, no seu elevado sacerdocio, aquella linha imperturbavel de conducta moral e de probidade artistica que são o apanagio dos verdadeiros mestres e sem as quaes se torna impossivel chegar ao mais pequeno resultado educativo.

É por esses titulos e por ser tambem uma pianista de valór que lhe reservei este cantinho da nossa revista hoje; oxalá a sua modestia inquebrantavel me queira relevar a audacia.

SCHAUNARD.



A Orchestra Philharmonica de Berlim

Veiu finalmente este notabilissimo nucleo de artistas allemães dar-nos em duas memoraveis festas que nunca mais esquecerão um alto ensinamento da grande Musica e algumas horas de um elevado e invidavel prazer esthetico, para nós completamente desconhecido.

Mais auctorisadamente do que nós o poderíamos fazer, fallará d'este notavel acontecimento musical o illustre critico que quiz gentilmente encarregar-se na respectiva secção de historiar as impressões recebidas n'aquellas duas inesqueciveis noites.

Bem mais alto fallou tambem toda a cri-

tica dos nossos collegas diários e todo o publico que assistiu aos concertos e que em raptos de enthusiasmo veiu triumphantemente confirmar tudo quanto tinhamos dito a respeito d'esta admiravel orchestra e do seu mestre.

Este exito, deveras esperado, foi para nós motivo de especial e justificada satisfação, pela parte activa que o director d'este jornal teve na vinda da orchestra, e pelas mil difficuldades com que teve de lutar para a realisação d'um tão bello projecto.

Foram de toda a indole, na verdade; não houve extorvó nem embaraço que se lhe não puzesse e foi preciso uma vontade de ferro e uma teimosissima tenacidade para tudo vencer...

Parece incrivel, não é verdade ?

Logo que se começou a fallar na vinda da Orchestra, começou a mover-se uma guerra surda e estupidissima, cujo thema principal eram estas simples palavras: — «*A orchestra não vem...*»

Sobre este thema bordaram-se infinitas variações, qual d'ellas a mais... idiota.

E a duvida lá foi lavrando no espirito publico, como a calumnia de Basilio, com tal insistencia e corpo, que ainda na vespera do 1.º concerto, quando em todas as esquinas e em todos os jornaes já se tinha annunciando a chegada dos musicos, ainda nos vieram dizer, aqui mesmo, á Redacção: — *Mas... a orchestra não vem*

Claro está que nunca soubemos nem chegarêmos a saber d'onde partiu este golpe tão engenhosa e pacientemente preparado para enfraquecer o projecto e alienar a boa vontade do publico.

Com a classica cobardia do anonymo e ao passo que se aproximava o momento de termos entre nós a orchestra berlinense, começou a espalhar-se novo boato.

Que depois dos dois concertos annunciados, ainda haveria um ou dois mais em theatro de segunda ordem e a preços reduzidos...

Comprehendem a intenção, não é verdade? Buscava-se por esta forma affastar o publico do theatro de S. Carlos, dando-lhe a esperanza de ter mais tarde o mesmo espectáculo a preço reduzido.

Falharam felizmente estas machiavelicas combinações e o projecto teve um grandioso exito, artistica e financeiramente fallando.

Nikisch e a sua prodigiosa orchestra tiveram entre nós um successo tão glorioso para os nossos hospedes de dois dias, como para o proprio publico, que se mostrou intelligente e expansivo, como nem sempre succede.

Naturalmente, a malevolencia ainda mordeu. E como não havia outra cousa a dizer,

aventou-se que *a cousa afinal tinha sido um bello negocio para o Lambertini.*

E como o Lambertini não colheu de tudo isso senão a gloria de ter concorrido com toda a sua boa vontade e com todo o seu esforço para que a incomparavel orchestra allemã se fizesse ouvir entre nós, julga o supradito Lambertini de toda a conveniencia publicar no presente numero a conta de receitas e despezas dos dois concertos, para que o publico fique bem percebendo para quem foi o bello negocio.

Uma carta de Hermann Wolff, o intelligente organisador da *tournee* mostrará tambem a optima impressão que de Lisboa levaram os illustres musicos que tivemos a fortuna de applaudir n'aquellas duas memoraveis noites.

O original d'esses dois documentos está exposto n'esta redacção. Com a copia d'elles fechamos a serie de artigos ácerca da *Orchestra Philharmonica de Berlin*, não esquecendo porém o dever de agradecer a cooperação da imprensa diaria e as palavras amaveis que quizeram endereçar ao director d'esta revista.

*

Lisbonne, le 8 Mai 1901

Cher monsieur Lambertini

Comme il pourrait m'arriver qu'au moment du départ avec l'orchestre je ne trouverais pas l'occasion de vous serrer la main, je ne voudrais pas quitter cette délicieuse ville de Lisbonne sans vous dire combien je vous suis reconnaissant de votre appui énergique dans l'arrangement de nos concerts. Je vous dois d'autant plus de reconnaissance que vous vous êtes montré en ami enthousiaste et désintéressé-vous nous avez aidé dans l'intérêt de l'art et certainement, sans vous, notre entreprise n'aurait pas pu réussir comme elle a réussi.

Moi, qui fais continuellement ces grands voyages artistiques, je sais mieux que personne apprécier ce que vous avez fait pour nous — Je n'oublierai jamais votre amitié et votre désintéressement.

C'est en même temps au nom de Mr. Nikisch et de l'orchestre tout entier, que je vous remercie de tout mon cœur. Nous regrettons d'être obligés de quitter Lisbonne où vous nous avez préparé un si bel accueil.

Certainement se je savais trouver partout un ami aussi devoué, j'irais avec l'orchestre jusqu'au bout du monde. Adieu, cher monsieur Lambertini, je vous serre la main chaudement, votre sincère

(Assignado) Hermann Wolff

Directeur des Concerts Philharmoniques.

CONCERTOS

No *Orpheon Portuense* teve lugar a 2.º decimo ensaio musical d'esta prestante instituição.

Fizeram-se ouvir as discipulas de canto do maestro Roncagli.

*

Orchestra Philharmonica de Berlim. — Foi tão intensa a impressão geral de admiração causada pelos concertos dados em S. Carlos nas noites de 6 e 7 do corrente pela Orchestra Philharmonica de Berlim, que nos atrevemos a afirmar que só agora nos foi dado ouvir musica symphonica, tocada com o apuro que previamos dever existir, mas que entre nós ainda não tinha sido uma realidade.

Do que diziam extranhos a respeito da orchestra de Berlim e do seu director Arthur Nikisch publicou a *Arte musical* o sufficiente nos numeros 54, 55 e 56. Da involvidavel impressão que nos causou a correcta e perfeita execução das peças tocadas pela disciplinada orchestra, intelligentemente dirigida por tão dominadora batuta, não é facil darmos uma ideia.

Afinação irreprehensivel, colorido vigoroso, até nos pianissimos, correcção inexcedivel, pureza de expressão e de interpretação, effeitos grandiosos de sonoridade, unidade perfeita, emfim, tudo quanto se pôde exigir d'uma orchestra, tudo possui em alto grau esse grupo de verdadeiros professores que constituem a Orchestra Philharmonica de Berlim.

Os programmas dos dois concertos foram publicados na *Arte musical* de 15 d'abril. Podemos dizer que o do segundo, em lugar de alterado, foi acrescentado na terceira parte com o *Menuet, Danse des sylphes* e *Marche hongroise* da *Damnation de Faust*, de *Berlioz*, porque uma grande parte dos amadores de boa musica, que enchem por completo a sala de S. Carlos, pediram *Bach*, que o programma da ultima hora apresentava substituido por *Berlioz*. E se as composições, relativamente modernas, do sabio critico e maestro francez foram motivo para calorosos applausos, a alma do velho *Bach* não teve razões para ciumes, porque lhe coube tambem a mais completa das ovações de que compartilharam os conscienciosos executantes e o notavel professor que superiormente os dirige.

Das peças que formavam os dois programmas impressionou-nos principalmente

a boa execução e elevada interpretação das que nos eram mais conhecidas. A *ouverture* N.º 3 da *Leonora* e a symphonia em *dó menor* de *Beethoven*, as aberturas do *Tannhauser*, do *Freischutz* e dos *Mestres cantores* de *Wagner* apresentaram-se nos com uma phisionomia bem differente da que lhes conheciamos. A minucia nos detalhes, as cambiantes de colorido, a pureza de estylo e a unidade de execução nos instrumentos de corda fizeram-nos conhecer bellezas que ainda não tinhamos visto aproveitadas e que nos deram uma impressão de novidade. E essa impressão foi geral, porque a surpresa colheu de improviso todo o auditorio, dando lugar ás mais espontaneas e calorosas ovações, que se repetiram quando o quintetto de corda deu a sua ultima e brilhante prova no *preludio, adagio* e *gavotte*, de *Bach*.

Ao *Waldweben*, conhecido pelo *murmurio dos bosques*, do *Siegfried* de *Wagner*, coube a honra de ser repetido, tal é o encanto que emana das suas bellezas de instrumentação, que extasiaram os mais refractarios ás composições do revolucionario maestro allemão.

Pouco ou nada podemos dizer a respeito da *Morte e transfiguração*, de *Ricardo Strauss*, um dos representantes da musica allemã moderna. Numa só audição é impossivel abranger e ainda menos avaliar o emprego d'essa multiplicidade de rythmos, de ideias musicas, e comprehender a complicada contextura d'um trecho musical em que abundam todos os artificios da harmonia dissonante. Outro tanto não nos succedeu com *Les Préludes* de *Liszt*, composição em especial attrahente pelas bellezas de instrumentação, e com a *Symphonia* N.º 5 de *Tschaikowsky*, em que particularmente nos causou a mais agradável impressão o primeiro movimento, assim como o *andante cantabile*, em que a melodia dialogada, d'uma elevada inspiração, reveste um caracter de nobreza ao passar da trompa e do oboe para os violinos, circumdada por uma harmonia que fascina.

Do agrado com que foi acolhida a magnifica orchestra de Berlim e da inolvidavel impressão que deixou em todos os que tiveram a felicidade de a ouvir é inutil falar. Apenas diremos que os entusiasticos applausos que resoaram na sala de S. Carlos nas noites de 6 e 7 do corrente e o avultado numero de pessoas que por falta de logar se viram impossibilitadas de assistir a tão interessantes concertos são uma prova em demasia convincente de que a musica symphonica, *inclusivè* a musica dos celebrados classicos *Bach, Beethoven, Mozart, Haydn, etc.*, tem entre nós muitos admiradores. Não será

portanto extremamente difficil estabelecer uma numerosa concorrência para concertos d'esta ordem, desde que os artistas satisficam cabalmente ás exigências da arte. Que estes concertos sirvam de incitamento aos nossos artistas, que os temos tambem de primeira ordem.

E não terminaremos esta rapida noticia sem d'aqui endereçarmos os nossos agradecimentos e felicitar-mos o nosso amigo Michel'angelo Lambertini pela sua iniciativa, pela pertinaz energia com que superou todas as difficuldades e pelo seu desinteresse, sem o que não teriamos tido o prazer de admirar a Orchestra Philharmonica de Berlim.

ESTEVES LISBOA.

*

Inaugurou-se a quinzena musical com uma deliciosa festa que o nosso amigo Ferreira Marques e sua gentilissima esposa D. Sarah offereceram no seu sumptuoso palacete da rua do Athayde á officialidade da esquadra brasileira.

Animada e brilhante como todas as *soirées* d'aquella hospitaleira casa.

No programma, elaborado de modo a agradar a toda a gente, como de facto agradou, figuraram os nomes de D. Sarah Marques, D. Ernestina Freixo, D. Maria de Magalhães, D. Guilhermina e D. Virginia Suggia, D. Adriana de Magalhães e D. Ada Weinstein, além dos srs. Andrés Goni, dr. Ferreira Cardoso e Julio de Magalhães.

Com taes executantes não podia deixar de fazer-se optima musica; assim cada um dos numeros, que por absoluta falta de espaço não podemos promenorisar, foram acolhidos, como de justiça, por interminaveis e calorosos applausos.

*

Uma professora do Porto, D Tereza Amaral, tambem realisou uma interessante audição das suas alumnas de piano, que, ao que dizem os jornaes portuenses, demonstraram competencia e boa escola.



Do Paiz

Em virtude da ultima portaria que definiu a posição dos mestres de musica, ficaram estes com os seguintes direitos e deveres:

1.º Teem o soldo e gratificação correspondente ao posto de alferes, que é de trinta e cinco mil réis mensaes.

2.º Teem um soldado impedido ao seu serviço, e competem-lhes todas as honras e regalias devidas aos alferes.

3.º Devem pertencer ao Monte-pio Official e pagar a patente correspondente á sua categoria.

4.º E'-lhes extensiva a prohibição que inibe os officiaes militares de tomarem parte em espectaculos publicos, devendo portanto renunciar ao exercicio da arte nas orquestras dos theatros como teem feito até aqui.

5.º Do mesmo modo, não podem ter parte nas gratificações que os musicos seus subordinados recebem quando a banda toca em qualquer função particular.

Determinações muito semelhantes a estas foram agora mesmo decretadas em França, como n'outro lugar noticiamos.



No dia 3 de maio de 1830 nasceu em Lisboa aquelle tão notavel artista que se chamou Augusto Neuparth.

Tendo alguns dos admiradores, que ainda restam, das suas virtudes e merito, deliberado mandar collocar uma lapide commemorativa na casa onde elle falleceu, hoje propriedade de seu genro o sr. Manuel Emygdio da Silva, foi escolhida aquella data para a inauguração solemne d'essa singela memoria. Foi um acto igualmente singelo mas concorridissimo, ao qual assistiram grande numero de artistas e amadores, antigos collegas e antigos discipulos do mallogrado mestre, director e professor do Conservatorio, alumnos e alumnas, direcção e socios da Real Academia de Amadores de Musica, representantes da Camara Municipal, da imprensa, secretario do sr. governador civil, filhos e mais parentes do illustre extincto, etc., e grande concurso de povo. Leu o auto da cerimonia, que foi assignado pelas pessoas presentes, o sr. D. Fernando de Souza Coutinho, e em seguida o vereador da camara, sr. Martinho Guimarães descerrou a bandeira nacional que cobria a lapide; esta contém uma simples inscripção com letras doiradas, que diz: «N'esta casa falleceu Augusto Neuparth, musico distincto e professor do Conservatorio Real de Lisboa.»

A casa é na rua das Salgadeiras n.º 36, e foi por alguns annos habitação de Neuparth, que tinha tambem parte na propriedade. A commissão incumbida d'esta piedosa homenagem requereu á camara que o nome da rua fosse mudado em «rua Augusto Neuparth.» O sr. vereador Martinho Guimarães patrocinou este requerimento e apresentou em sessão uma proposta n'esse sentido, que se espera seja approvada.

●
No domingo 5. foi a banda da Guarda Municipal tocar para o coreto da Avenida, como lhe competia, tendo logar n'essa occasião a estreia de Antonio Taborda como mestre da mesma banda.

Por esse motivo, uma enorme concorrência de povo que circumdava o coreto saudou o sympathico mestre com uma unanime salva de palmas.

Merecida manifestação que veiu testemunhar quanto Taborda é estimado.

●
Distingui-nos com uma amavel visita o sr. Ernesto Maia, um fino e intelligente cultor da musica e um dos mais illustres professores do Porto, que veiu propositadamente á capital para assistir aos *Concertos da Orchestra Philharmonica de Berlim*.

Teve a especial gentileza de nos offerecer um folheto seu, que lemos com verdadeiro interesse, do principio ao fim e em que a par de excellentes e judiciosas observações ácerca da vulgarisação da musica em Portugal, defende a creação de uma escola official para o ensino d'esta arte na capital do norte. Ao que parece o sr. Maia vem tratando esta questão desde alguns annos e não descançará emquanto não vir realisado o seu tão justo *desideratum*.

A nossa revista, em que mais largamente se desenvolverá este interessante assumpto, está além d'isso inteiramente ao dispôr do estimavel professor portuense para a propaganda do seu bello projecto.

●
Visitaram tambem esta redacção por occasião da vinda da orchestra berlinense, os srs. dr. Arnaldo Machado, de Braga; João Cacem e João Archer, do Porto; José Relvas, de Alpiarça; Antonio Affonso Gomes, de Alcobaça e muitos outros cavalheiros que não hesitaram em deslocar-se de diversos pontos da provincia para ouvir os notaveis professores allemães.

●
Soubemos com verdadeiro desgosto que foi dissolvida a commissão dos capitalistas que no Porto se havia reunido para proteger a eximia violoncellista D. Guilhermina Suggia, organisando em seu favôr uma brilhante festa musical.

Corre tambem com uma certa insistencia que o motivo de tal desanimo é a persuasão dos capitalistas portuenses da inutilidade da sua iniciativa, desde o momento em que se estabeleceu em Lisboa uma corrente de sympathia e protecção em favor da talentosa artista.

Pois será isso possivel?

Será possivel que um futuro artistico tão risonho e tão promettedor esteja á mercê de susceptibilidades tão injustas e de preoccupações de tal forma mesquinhas?

●
Não o queremos acreditar e suppomos antes que terá havido qualquer impossibilidade material para a realisação de tão louvavel empenho.

Está-se elaborando o *Anuario Musical* que costumamos distribuir aos nossos leitores e amigos. Trará um bello artigo do nosso amavel e talentoso collaborador, o Sr. Affonso Vargas, bem como uma interessante estatistica de concertos e será ornado de numerosas gravuras, das quaes algumas absolutamente ineditas.

O *Anuario*, cuja appareição é este anno extremamente tardia por varios motivos que nos tem impedido de trabalhar n'elle, será, como o anno passado, distribuido gratuitamente aos assignantes que nol-o peçam.

Os professores que desejam fazer inscrever o seu endereço no *Anuario* deverão avisar-nos logo que recebam este numero.

Do estrangeiro

O nosso amigo Cecil Mackee não perde o seu tempo em Hamburgo Ainda no numero anterior davamos conta de um concerto em que o talentoso violinista tomara parte e já temos um novo programma á vista em que figura a *Fantasia Apassionata* de Vieuxtemps, tocada com acompanhamento de orchestra pelo nosso illustre conterraneo.

O concerto realisou-se a 28 do mez passado e todos os outros numeros do programma foram confiados á orchestra.



BIBLIOGRAPHIA

O nosso illustre compatriota José Vianna da Motta, cujos trabalhos de vulgarisação se tem tornado deveras notaveis na Allemanha, e que ao seu grande talento de concertista tem sabido juntar uma erudição não vulgar em todos os assumptos que prendem com a sua Arte, acaba de transcrever para piano a duas mãos, oito admiraveis *Prières* de Alkan, escriptas originalmente para grande orgão.

Temos sobre a mesa de trabalho o precioso volume d'essas *Prières*, de que nos occuparemos mais largamente em outro numero.